

# Notícias da doença do Vírus Ebola na República Democrática do Congo

06/05/2021

Geral

O Diretor-Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, parabenizou todos os envolvidos em pôr fim ao 12º surto de Ebola no leste da República Democrática do Congo e enfatizou a necessidade de vigilância contínua para prevenir o retorno da doença e conter outros desafios de saúde.

“A declaração de hoje sobre o fim do último surto de Ebola na República Democrática do Congo é uma prova do profissionalismo, sacrifícios e colaboração de centenas de verdadeiros heróis da saúde, em particular os congolese”, disse o Dr. Tedros. “A Organização Mundial da Saúde está empenhada em ajudar as autoridades nacionais e locais, e o povo de Kivu do Norte, a prevenir o retorno deste vírus mortal e a promover a saúde geral e o bem-estar de todas as comunidades em risco.”

Este último surto de ebola começou em Kivu do Norte em fevereiro, nove meses após um surto anterior na mesma província ter sido declarado encerrado. Foi o quarto do país em menos de três anos.

O Dr. Tedros disse que o retorno do vírus no início deste ano ressaltou as ameaças persistentes à saúde que as pessoas em Kivu do Norte enfrentam e a necessidade de todos os envolvidos na promoção e proteção da saúde pública permanecerem vigilantes em face do Ebola, bem como o COVID-19, sarampo, cólera e outros desafios que as comunidades enfrentam, todos em um clima difícil marcado pela violência.

No último surto, agora declarado encerrado, 11 casos confirmados e um caso provável, seis mortes e seis recuperações foram registrados em quatro zonas de saúde desde 7 de fevereiro. Os resultados de sequenciamento do genoma descobriram que o primeiro caso detectado estava ligado ao surto anterior, mas a fonte da infecção ainda não foi determinada.

A resposta foi coordenada pelo Departamento Provincial de Saúde em colaboração com a OMS e parceiros. A OMS tinha quase 60 especialistas no local e, assim que o surto foi declarado, ajudou os trabalhadores locais a rastrear

contatos, fornecer tratamento, envolver as comunidades e vacinar cerca de 2.000 pessoas em alto risco, incluindo mais de 500 trabalhadores da linha de frente.

Enquanto este último surto termina, há uma necessidade de vigilância contínua e manutenção de um forte sistema de vigilância, já que surtos potenciais são possíveis nos próximos meses. É igualmente importante continuar a melhorar a prevenção e o controle de infecções nas unidades de saúde para prevenir todas as doenças infecciosas e continuar apoiando os sobreviventes do Ebola por meio de programas de reabilitação dedicados. Essas ações devem ser apoiadas por esforços dedicados para melhorar os desafios persistentes impostos pela insegurança e violência armada na região do Kivu do Norte.

Fonte: Organização Mundial da Saúde